



TECNOLOGIA PARA A RETOMADA DE CRESCIMENTO NO MUNDO DAS CONSTRUTORAS

MARCOS BICUDO*

Aumentar a produtividade e a eficiência são buscas constantes no mercado de construção civil, principalmente no mundo das construtoras. E, sem dúvida, a tecnologia é a “mola propulsora” para alcançar esses objetivos.

A realidade segue na contramão, pois a construção civil é um dos setores mais atrasados tecnologicamente. Um estudo realizado com 300 construtoras pela consultoria EnRedes, especializada em inovação no setor de edificações, no primeiro semestre do ano, apontou que a adoção de novas tecnologias na construção civil ainda se concentra nas áreas administrativas.

É claro que soluções como o BIM (Building Information Modeling), que permite criar modelos virtuais da estrutura para uma análise mais criteriosa e o uso de Big Data (análise e interpretação de dados), que pode auxiliar nas melhores escolhas das etapas construtivas são fundamentais para o avanço.

Mas é preciso olhar para o que está acontecendo nos canteiros de obras, isto é, na “dor” das construtoras. Essas empresas sentem como a falta de recursos tecnológicos impactam diretamente na qualidade de suas edificações. E não se trata apenas dos equipamentos, mas de toda uma cadeia que deve e pode oferecer soluções muito mais modernas para melhorar a qualidade, capacidade de produção e o rendimento nas obras.

O que é possível fazer? Em primeiro lugar, abro a reflexão sobre a importância da inovação consciente, que trás a reorganização dos modelos de negócios e a modi-

ficação dos padrões estabelecidos. Refiro-me a mudança de “mindset” ou “programação mental” das organizações para uma linha sustentável e humanista. Apenas com essa virada de chave é possível olhar de forma empática para o mercado e compreender como a tecnologia pode ser convergente às necessidades reais.

Acredito muito no desenvolvimento de soluções completas, que compartilham serviços e produtos, para atender a demanda de inovação na construção civil. Um bom caminho a seguir nessa direção é investir em construtechs, as startups do nosso mercado. Essas empresas fomentam a criatividade de forma organizada. São ávidas por inovação, tecnologia e possuem um olhar aguçado sobre como fazer diferente, de forma sustentável, solucionando questões que há muito tempo afligem o setor. Suas soluções podem promover impacto em escala global, uma vez que até 2030 cerca de 13 trilhões de dólares devem ser investidos no setor, segundo especialistas por todo o mundo.

Na Vedacit encerramos, recentemente, o primeiro ciclo do Vedacit Labs, o programa pioneiro de aceleração de construtechs no mercado de impermeabilização, e os resultados obtidos foram impressionantes. As cinco empresas participantes criaram soluções tecnológicas focadas nas demandas genuínas do setor, parte delas com foco em otimizar e melhorar consideravelmente as “dores” nos canteiros de obras.

As lições que tivemos com essa primeira experiência são valiosas. Foi um verdadeiro “ganha-ganha” tanto para o mercado, que agora pode contar com as soluções desenvolvidas, quanto para nossos colaboradores que mergulharam em uma atmosfera de inovação e tecnologia participando ativamente dessa construção.

Assim como a Vedacit há outras empresas do mercado de construção civil seguindo esse movimento de aproximação com startups, mas a maior parte ainda caminha sem um direcionamento estratégico para o mundo das construtoras, isto é, o B2B.

Talvez porque inovar e implantar tecnologia nesse setor requer um olhar de 360° sobre as etapas construtivas. Mas o fato é que são mais de 80 000 construtoras no Brasil e precisamos caminhar de mãos dadas com esse segmento para alcançar novos patamares de desenvolvimento.

*** Marcos Bicudo é presidente da Vedacit. Formado em Administração de Empresas pela PUC-SP, com especializações em Programas de Gestão Executiva em Harvard, Instituto Europeu de Administração de Empresas, Kellogg e Universidade de Cambridge. Possui 23 anos de experiência na indústria de bens de consumo (B2C), sete anos na indústria de materiais de construção, com mais de 14 anos atuando como CEO em empresas como Amanco, Philips e Masisa, com sólida carreira no Canadá, USA, Europa e América Latina**